

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Os efeitos do novo MCMV

Após as novas regras do Minha Casa, Minha Vida, a LYX Construtora já nota aumento de 20% na procura pelos produtos da empresa via anúncios e busca digital. Com forte atuação na Região Sul, a LYX desenvolve atualmente cinco projetos imobiliários voltados ao programa em Porto Alegre e Região Metropolitana. Para o vice-presidente Paulo Antônio Kucher, deve crescer a procura por financiamentos, pois mais famílias se enquadram em faixas de renda mais baixas, garantindo maior subsídio e juros menores. “Com a ampliação das faixas, este se torna um momento favorável para quem agora se enquadra nas faixas 2 e 3 do programa”, complementa.

Os 30 melhores restaurantes

A Revista Sabores do Sul anuncia a segunda edição dos 30 melhores restaurantes do RS. A seleção tem 95 jurados especializados e considera só os estabelecimentos vencedores do Prêmio Sabores do Sul 2025, formando um recorte qualificado a partir de estabelecimentos já reconhecidos. O resultado será divulgado no dia 19 de maio, no Instituto Caldeira, quando os selecionados acompanharão ao vivo a revelação das posições.

Vibra Foods em Soledade

Ocupando um estande na área de “Inovação e Sustentabilidade”, a gaúcha Vibra Foods reforçará sua conexão com a comunidade de Soledade e região durante a Exposol 2026, de 29 de abril a 3 de maio. Patrocinadora do evento, a empresa irá servir degustações dos recém-lançados empanados da marca Nat aos visitantes. Atualmente, Soledade sedia um parque fabril da Vibra Foods, formado por frigorífico, fábrica de ração e incubatório.

Ingresso solidário de mães

O Parque Terra Mágica Florybal, em parceria com a AACD Porto Alegre, realiza nos dias 9 e 10 de maio o Ingresso Solidário, alusivo ao Dia das Mães, que contribui com parte do valor dos ingressos destinado à manutenção dos atendimentos. A parceria já dura quase uma década, e tem feito a diferença na vida de milhares de gaúchos. Nos últimos três anos, os recursos ajudaram a viabilizar mais de 100 atendimentos na unidade.

Juros no Brasil e nos EUA

A semana começa sob forte expectativa nos mercados, com decisões de juros no Brasil e nos EUA colocando a economia em compasso de espera. Embora pareça um movimento técnico, os efeitos já começam a aparecer no dia a dia: crédito mais caro ou restrito, empresas segurando investimentos e oscilações no câmbio pressionando consumo e custo de vida.

Ciclo de palestras na Pucrs

A Pucrs inicia hoje o ciclo de palestras Lideranças e Perspectivas, iniciativa gratuita e aberta ao público que busca aproximar a comunidade de grandes nomes do mercado. Na primeira edição participa o empresário Milton Melnick, fundador e presidente do Conselho de Administração da Melnick. Promovido pela Associação Ir. Norberto Rauch, o projeto propõe encontros mensais para discutir temas atuais, compartilhar trajetórias e fomentar a troca de conhecimento entre universidade e sociedade.

Brasil ganha prédio inteligente

O Brasil vai ganhar um “prédio inteligente” com um cinema a céu aberto a 100 metros de altura. O equipamento será instalado no rooftop do The Urban, residencial que em breve será lançado pela Thozen Construtora em Porto Belo, litoral de Santa Catarina. Batizado de CineSky, o cinema é um dos destaques do projeto ao propor uma vivência pouco comum no mercado residencial brasileiro: assistir a filmes ao ar livre, com brisa e vista para o mar. O empreendimento ainda aposta no conceito “human-centric”, com soluções de alta tecnologia focadas no bem-estar do morador.

Senado e Fazenda buscam solução para endividamento

Grupos de trabalho tentam acordo antes do Plano Safra 2026/2027



Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O Senado Federal e o Ministério da Fazenda vão instituir dois grupos de trabalho para tratar da renegociação das dívidas dos produtores rurais. O encaminhamento foi anunciado pelo presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), Renan Calheiros (MDB-AL), e pela senadora e ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina (PP-MS) após reunião realizada na tarde de ontem com o ministro Dario Durigan. O primeiro encontro será nesta quinta-feira. Ao Jornal do Comércio, Calheiros disse que esse encontro será definidor. Se houver avanço, as conversas seguirão. Caso contrário, o foco na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), presidida por ele, será a votação do PL 5.122/2023, com tendência clara de aprovação. “Mas acredito que chegaremos a um bom termo”, observou.

A iniciativa busca alinhar as propostas em tramitação e construir uma solução estruturada antes do anúncio do próximo Plano Safra, previsto para junho. O cenário financeiro no campo tem pressionado produtores rurais, o que demanda uma articulação conjunta entre governo e Congresso.

Os grupos vão analisar o PL 5.122, relatado por Calheiros, e a proposta elaborada pela equipe econômica - que desagradou o setor. Embora tenha dito que há convergência inicial sobre o tema, o senador indicou a necessidade de ajustes para viabilizar um acordo, destacando que a renegociação precisa ter caráter mais estruturante diante do agravamento das condições no setor.

Tereza Cristina afirmou que há disposição do Ministério da Fazenda em avançar, mas que o texto apresentado ainda exige ajustes técnicos. As equipes técnicas do Senado e da Fazenda tentarão consolidar uma proposta comum. A partir desse alinhamento, será de-



WENDERSON ARAUJO/TRILUX

Cenário financeiro do agro tem pressionado produtores rurais

finido se a tramitação seguirá com o texto do governo ou com o projeto do Senado, com eventuais modificações.

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fettag-RS), Eugênio Zanetti, há forte disposição no Senado para levar adiante o texto já aprovado pela Câmara dos Deputados no ano passado. “Se o governo não trouxer uma proposta séria, muito diferente da apresentada na semana passada, o PL deve ser votado na Comissão na semana que vem, e o sentimento é de que irá passar também no Plenário.”

A sinalização já havia sido dada mais cedo, durante sessão da CAE que tratou do assunto. Se a União quiser participar da construção de uma saída para o endividamento rural, terá de ser de forma complementar aos termos já alinhados no PL 5.122. “Se não houver solução para agregar o governo ao que já temos, iremos votar o relatório (do PL 5.122)”, disse Calheiros.

O senador tem feito a interlocução com o Palácio do Planalto e é considerado pelos produtores rurais peça-chave para destravar a situação. Durante a sessão na CAE, que contou com a participação de parlamentares e líderes do agro gaúcho e de outros estados produtores atingidos pelo endividamento, do secretário da Agricultura, Márcio Madalena, e de movimentos ligados ao setor, o deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS) afirmou que é preciso “reabilitar a célula produtiva”, sob pena de o País perder seu maior ativo, que é a produ-

ção de alimentos. “O produtor rural está sendo penalizado por algo que não deu causa”, disse o gaúcho, referindo-se às dificuldades financeiras provocadas pelas sucessivas quebras de safra.

Dados apresentados pelo economista chefe da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, mostram que a carteira de crédito rural do Brasil alcança R\$ 881 bilhões. E que 32,3% das operações estressadas - em atraso, inadimplentes, prorrogadas e renegociadas -, que somam R\$ 171 bilhões, são de produtores gaúchos.

Relator do projeto aprovado pela Câmara, o Afonso Hamm (PP-RS) destacou a importância do uso dos recursos do Fundo Social do Pré-Sal para refinar os contratos argumentando que não haveria comprometimento ao orçamento da União. “Neste ano, podemos ter até R\$ 114 bilhões em royalties do Pré-Sal. Serão destinados 50% à educação e 5% à saúde. Há 45% atendendo a outras demandas. É a hora do agro, sem impactar as contas públicas. É um projeto estruturante, porque quita a dívida e o produtor paga. Mas não adianta prazo curto, sem carência e com juros mais altos.” Para o secretário Márcio Madalena, o caminho para recuperar a capacidade produtiva dos agricultores gaúchos é seguir na linha do PL que já passou pela Câmara dos Deputados. “O governo (gaúcho) entende que o melhor caminho, construído a muitas mãos, é o projeto 5.122 para atender as reivindicações dos nossos produtores”, enfatizou.